

“MAIS ALGUNS COMEÇOS” PARA PENSAR A CURADORIA E OUTROS ASPECTOS DO CONTEXTO ARTÍSTICO CONTEMPORÂNEO

Franciele Filipini dos Santos / PPGARTE – Universidade de Brasília

RESUMO

O artigo trata da exposição *Some More Beginnings*, ocorrida em 1968, no Museu do Brooklyn/NY, sob curadoria do Grupo *Experiments in Art and Technology (E.A.T.)*. Essa exposição constituiu-se como um desdobramento de outro projeto expositivo, *The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age*, ocorrida no MoMA/NY, ocasião em que o E.A.T. promoveu um concurso para selecionar três obras que melhor expressassem a intersecção da arte, ciência e tecnologia, para fazer parte de *The Machine*. Devido ao expressivo número de trabalhos inscritos, concebeu-se *Some More Beginnings*, que após décadas de sua realização, traz questões pertinentes para pensar a cena artística contemporânea, tanto sobre o processo de trabalho em equipe para a produção de arte, ciência e tecnologia, quanto sobre aspectos curatoriais, dentre outros aspectos pertinentes para o sistema da arte atual.

PALAVRAS-CHAVE

Some More Beginnings; The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age; Experiments in Art and Technology; Cena artística contemporânea; curadoria.

ABSTRACT

The article deals with the exposure *Some More Beginnings*, held in 1968, in the Museum of Brooklyn/NY, curated the Group *Experiments in Art and Technology (E.A.T.)*. This exhibition was constituted as an offshoot of another exhibition project, *The Machine the Seen at the End of the Mechanical Age*, which took place at MoMA/NY, at which the E.A.T. held a contest to select three works that best express the intersection of art, science and technology, to be part of *The Machine*. Due to the large number of entries, was conceived *Some More Beginnings*, which after decades of its realization, brings pertinent issues to think about the contemporary art scene, both the labor process as a team for the production of art, science and technology, as on curatorial aspects, among other aspects relevant for the contemporary art system.

KEYWORDS

Some More Beginnings; The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age; Experiments in Art and Technology; Contemporary Art scene; curator.

Some More Beginnings ocorreu no Museu do Brooklyn/NY, no período de 25 de novembro de 1968 a 05 de janeiro de 1969, constituindo-se ao lado de outras exposições, tais como *The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age* e *Cybernetic Serendipity*¹, como uma das primeiras exposições significativas de arte, ciência e tecnologia. A exposição apresentou um conjunto de 137 trabalhos², incluindo pinturas, relevos, esculturas, construções, ambientes e filmes.

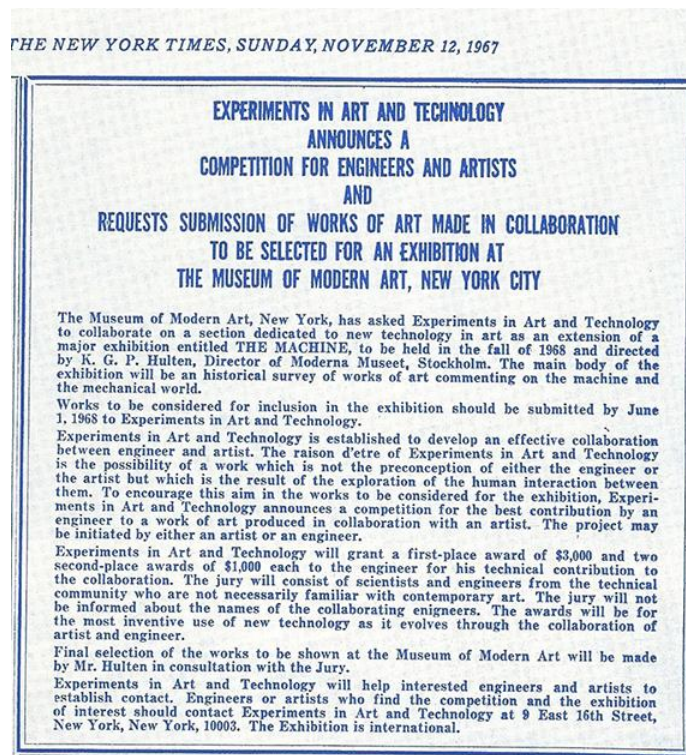
As obras exibidas em *Some More Begginings* resultam de uma competição internacional realizada pelo grupo *Experiments in Art and Technology (E.A.T.)*, que anunciou o concurso no outono de 1967, a fim de premiar três trabalhos, os quais participariam no ano seguinte, da exposição *The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age*, no Museu de Arte Moderna (MoMA/NY), sob curadoria de Karl Gunnar Pontus Hultén.

O *E.A.T.* foi um grupo dedicado a promover o trabalho colaborativo entre artistas, engenheiros e a indústria, fundado em 1966, pelos engenheiros Billy Klüver e Fred Waldhauer e os artistas Robert Rauschenberg e Robert Whitman, após o evento *9 evenings: Theatre and Engineering*, que ocorreu em outubro/1966, em Nova Iorque, quando quarenta engenheiros e dez artistas, trabalharam juntos em performances.

De acordo com Klüver e Rauschenberg (1967), para que uma relação de trabalho fosse bem-sucedida entre artistas e engenheiros, cada um precisaria operar livremente dentro de seu próprio ambiente, cabendo ao *E.A.T.* a criação de uma intersecção desses ambientes. Nesse sentido, para garantir uma interação produtiva e contínua, o *E.A.T.* trabalhou com um alto padrão de inovação técnica em projetos colaborativos, explorando novas possibilidades que beneficiariam a sociedade como um todo. Entre os vários projetos desenvolvidos pelo *E.A.T.* têm-se: *American Artists in India; Projects Outside Art: Rooftop Gardening; Children and Communication; Artists and Television, Ocean*, além da competição promovida em parceria com o MoMA em 1968, que resultou em *Some More Beginnings*.

Na ocasião do projeto desenvolvido junto ao MoMA, o concurso foi anunciado no *The New York Times*, do dia 12 de novembro de 1967 e enfatizava a relação de

colaboração entre engenheiros e artistas, independentemente de o projeto inscrito pertencer a um artista ou a um engenheiro, desde que o resultado obtido, prezasse pela interação entre engenharia e arte.



Anúncio da seleção de trabalhos realizada pelo E.A.T. para posterior participação na exposição *The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age*, (MoMA/ NY, 1968)

Fonte: Catálogo da Exposição *The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age* (Hultén, 1968, p. 198)

O concurso recebeu cerca de 150 inscrições³, de 19 estados dos EUA, e de outros 8 países.⁴ Apesar da competição enfatizar a relação de trabalho colaborativo entre engenheiros e artistas, destaca-se que os prêmios se destinavam aos engenheiros envolvidos na construção das obras então selecionadas, deixando de fora a participação do artista. Tal situação fica evidente no anúncio do concurso, que trata da premiação: um prêmio para o primeiro lugar e dois prêmios de segundo lugar, destinados aos engenheiros, devido a sua contribuição técnica para a colaboração.⁵ Os prêmios foram doados pela *Foundation on Automation and Employment*, o primeiro prêmio; e *McCrary Corporation* e *Trans-Lux Corporation*, os segundos prêmios.⁶

De um modo geral, as obras produzidas por ocasião do concurso, envolviam o público visitante de alguma maneira, e, em vários casos, solicitavam a participação dos mesmos, seja através de sua presença, voz, ou movimentos, por exemplo.



Imagens da exposição *Some More Beginnings* (1968) – Museu do Brooklyn (EUA)

Fonte: www.brooklynmuseum.org

Acesso: 05 dez. 2014

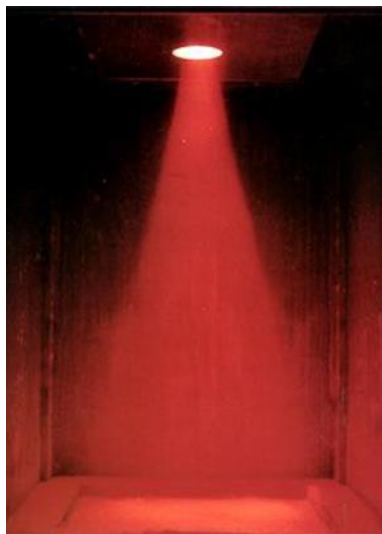
Parte do processo seletivo do concurso realizado pelo *E.A.T.* encontra-se documentado no final do catálogo de *The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age*, publicado em 1968, constando que antes da etapa final de seleção, houve uma pré-seleção feita pelo curador de *The Machine*, Pontus Hultén, que selecionou 9 trabalhos, então direcionados para a apreciação dos júris do concurso. Foram eles: *Arm* (1967-1968); *Proxima Centauri* (1968); *Toy-Pet Plexi-Ball* (1968); *ELLI* (1968); *Studies in Perception, I* (1968); e *Picture-Frame* (1968).

Ressalta-se que a formação do corpo de jurados do concurso envolveu apenas cinco cientistas⁷, os quais não precisavam estar familiarizados com a produção artística contemporânea, conforme explicitado na própria chamada para o concurso, bem como nas informações contidas no catálogo de *The Machine*. Os critérios de seleção estabelecidos pelo júri foram: “Primeiro, quão inventivo e imaginativo é o uso da tecnologia? Em segundo lugar, em que medida o engenheiro e o artista colaboraram com sucesso?”⁸ (HULTÉN, 1968, p.199).

O primeiro prêmio foi para o engenheiro Ralph Martel, os dois prêmios de segundo colocados foram para os engenheiros Frank T. Turner e Niels O. Young. A obra que ocupou a posição de primeiro lugar, denominada, *Heart Beats Dust: Cone Pyramid*,

do engenheiro Ralph Martel e do artista Jean Dupuy, consistia em uma caixa retangular, com uma “janela” ao nível dos olhos, que abre para um cubo de vidro, onde visualizava-se um feixe de luz de alta intensidade, bem como um pó. O material de que era feito esse pó, essencial para o êxito desta escultura é *lithol rubine*, um pigmento vermelho brilhante, escolhido pela capacidade de suas partículas permanecerem suspensas no ar por longos períodos – o que justifica a escolha do material.

Esse pó era ativado por meio de vibrações acústicas produzidas pelo ritmo de batimentos cardíacos, que foram amplificados de um estetoscópio e anexados em uma gravação contínua, jogados em um alto-falante, montado diretamente sob uma superfície de borracha esticada, que servia como base para receber o *lithol rubine*, que se assentava nessa superfície por um breve período de tempo, até ser novamente lançado para cima, através do som dos batimentos cardíacos.



Imagens do trabalho intitulado *Heart Beats Dust* (1968)
Engenheiro Ralph Martel e Artista Jean Dupuy
Photograph: Terry Stevenson | ©

Fonte: <http://www.medienkunstnetz.de/works/hearts-beats-dust/images>

Acesso: 10 dez. 2014

Em uma das posições de segundo lugar, tem-se *Cybernetic Sculpture* (1968), do engenheiro Frank T. Turner e do artista Wen-Ying Tsai. Esta escultura baseia-se no princípio do movimento harmônico em uma "onda estacionária"⁹ produzido por uma haste de vibração. Nessa obra, várias hastes foram agrupadas e seu efeito visual,

quando em movimento, é modulado por luzes estroboscópicas. As luzes reagem ao som, como o de uma voz ou de palmas, por exemplo. O espectador tem a sensação de contato com a escultura devido a sutileza da reação do trabalho, em que a resposta das hastes trêmulas parece uma tradução direta do som emitido pelo visitante.



Imagem do trabalho intitulado *Cybernetic Sculpture* (1968).
Engenheiro Frank T. Turner e Artista Wen-Ying Tsai
Fonte: Revista *New Scientist*¹⁰, 6 jan. 1972. p. 46

Também premiado na segunda colocação, *Fakir in ¾ Time*, do engenheiro Niels O. Young e da artista Lucy Young, seguiu o mesmo princípio da “onda estacionária”. Um laço de fita de algodão preso a um eixo rotativo e um motor elétrico, movia-se a determinada velocidade e por meio do vácuo resultava em uma forma estacionária, que se sustentava na vertical no espaço.

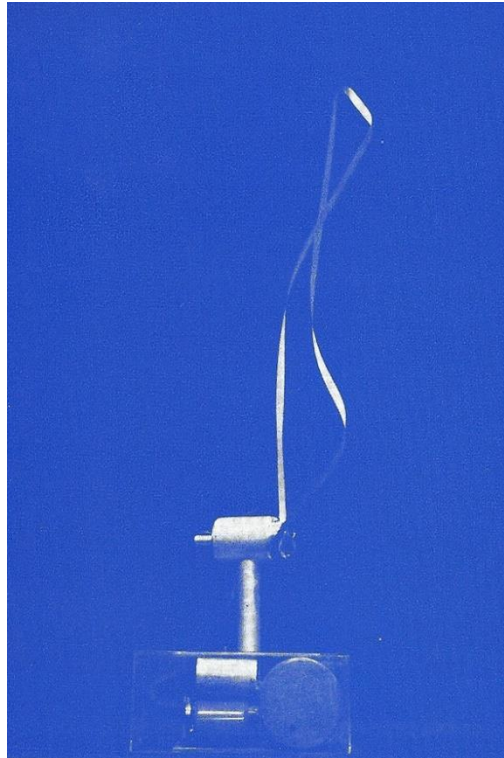


Imagem do trabalho intitulado *Fakir in 3/4 Time*, 1968
Engenheiro Niels O. Young e Artista Lucy Jackson Young
Fonte: Catálogo da Exposição *The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age*
(HULTÉN, 1968, p. 202)

A respeito dos três trabalhos premiados, têm-se a seguinte declaração dos jurados:

Em cada um dos vencedores um espectro de tecnologia foi utilizado com grande impacto sobre as formas de arte. Evidente é a percepção de que nem o artista, nem o engenheiro, sozinhos, poderiam ter alcançado os resultados. Interação deve ser precedida de inovação. Indo além de uma demonstração de perícia técnica ou de uma orquestração complexa de arte e tecnologia, o engenheiro e o artista juntos criaram mais que uma realização bem executada de fantasia. O inesperado e o extraordinário, que se experimenta ao visualizar estas peças, resultam da inventividade e imaginação, estimulada não pela força bruta de complexidade técnica, mas pela sondagem sobre o funcionamento das leis naturais.¹¹

Partindo das considerações realizadas até então, levantamos alguns questionamentos pontuais sobre determinados aspectos operacionais do concurso promovido pelo *E.A.T.*, sua importância para pensar o trabalho em equipe na cena contemporânea, e a partir de *Some More Beginnings*, pensar a questão curatorial hoje.

Desse modo, inicia-se o diálogo crítico/reflexivo sobre a competição promovida pelo *E.A.T.* e o MoMA, pontuando importantes aspectos positivos, entre os quais o incentivo e a abertura da proposta da competição para pensar trabalhos a partir da colaboração artistas/engenheiros/indústria, uma vez que, como o próprio Klüver colocou, havia um abismo entre os engenheiros e artistas, exigindo por parte do *E.A.T.*, o papel de mediar o interesse e o conhecimento dos agentes envolvidos, fazendo-os compreender que a colaboração “um-um” [um artista-um engenheiro] proporcionaria resultados mais complexos do que provavelmente se chegaria, se o trabalho fosse pensado e executado somente por um ou outro.

As contribuições surgidas a partir da noção de trabalho colaborativo e da interação necessária entre engenharia e arte, desde a concepção dos projetos até sua execução, trouxeram sem dúvidas subsídios significativos para o processo criativo e poético que hoje vivencia-se no cenário contemporâneo. Ressalta-se que a questão do trabalho em equipe não é exclusiva da produção de arte, ciência e tecnologia, contudo, a singularidade que ocorre neste contexto de produção deve-se a própria dinâmica e estreitamento de conhecimentos teóricos e práticos interdisciplinares, que se tornam fundamentais para a viabilidade e êxito das propostas.

Sendo assim, questiona-se o porquê das premiações dos trabalhos destinaram-se apenas aos engenheiros, fato que contraria o próprio incentivo inicial de Hultén e do *E.A.T.*, de estabelecer um estreito diálogo arte/engenharia/indústria, e da indispensável relação colaborativa entre artistas/engenheiros defendidas por eles, o que nos leva a acreditar que parte dos agentes envolvidos na concepção dos trabalhos, isto é, os artistas, não poderiam ter sido simplesmente ignorados, ou deixados de lado nesse momento, que se constitui como um processo legitimador, visto que, avaliava possibilidades de trabalhos que seriam inconcebíveis sem a interação da arte e engenharia.

Nesse processo seletivo também se questionam outros dois aspectos: a ausência entre os quesitos de avaliação apresentados pelo júri, de não contemplar a intersecção com a arte contemporânea na competição dos trabalhos selecionados; assim como, a ausência de artistas ou de especialistas em arte, na composição do

corpo de jurados, que deveria valorizar as questões técnicas e experimentais dos trabalhos (HULTÉN,1968).

Outra importante questão para se refletir, advém do agradecimento feito por Billy Klüver, no início do catálogo de *Some More Beginnings* (1968), aos artistas e engenheiros de 7 das nove obras selecionadas para a etapa final, no que diz respeito a duplicação de suas obras, para que elas pudessem fazer parte de ambas exposições, visto que o período expositivo das mostras coincidia em quase sua totalidade – *The Machine* ocorreu no período de 27 de novembro de 1968 a 09 de fevereiro de 1969. Essa situação, no contexto artístico e temporal, evidencia desestabilizações da noção de obra única, bem como, demonstram aspectos da reprodutibilidade técnica, para lembrar Walter Benjamin (1936).

É importante dar-se conta que em situações expositivas como *Some More Beginnings* e *The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age*, conseguir equilibrar a presença e os pesos de cada área do conhecimento requer cuidados e especificidades interdisciplinares, que devem ser contemplados no discurso curatorial em suas esferas teórica e prática - desde a concepção da mostra, seu(s) objetivo(s), até a seleção das obras, organização e articulação das mesmas no espaço expositivo, bem como na elaboração de catálogos e *press releases*, que abarquem tais esferas.

Pode-se dizer que em *Some More Beginnings* o projeto curatorial se estruturou a partir do recorte proposto pelo *E.A.T.*, optando por exibir todas as obras inscritas na competição, preocupando-se em evidenciar o alcance e a amplitude da colaboração de artistas e engenheiros para trabalhar conjuntamente em projetos interdisciplinares.

A prática curatorial que norteou *Some More Beginnings*, dialoga com a compreensão que se tem sobre o conceito de curadoria, em que se constrói uma trama conceitual e espacial, que busca propiciar ao público um modo de “ver, ler e vivenciar” uma situação expositiva previamente planejada, considerando como ponto fundamental as obras e seus conteúdos, que aliados às condições oferecidas pelo

ambiente expositivo, possam ser capazes de sensibilizar e desencadear o surgimento de diversas experiências e apreensões.

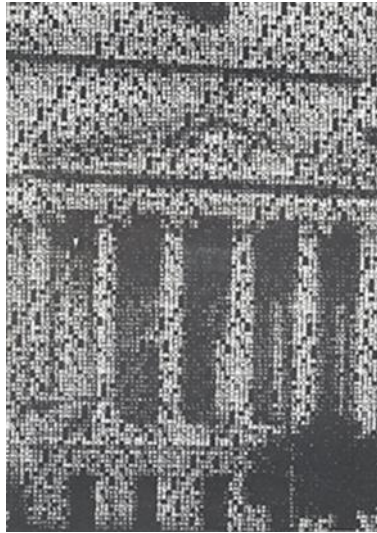


Imagem da Capa do Catálogo da Exposição *Some More Beginnings*, 1968

Fonte: <http://www.w2vr.com/>

Acesso: 05 dez. 2014

É relevante pontuar que Pontus Hultén, participou da elaboração do catálogo de *Some More Beginnings*, e esteve à disposição do *E.A.T.* para o processo de montagem da exposição (KLÜVER, 1968).

Atualmente, um breve registro do acontecimento da exposição *Some More Beginnings* encontra-se no site do Museu do Brooklyn (www.brooklynmuseum.org), fazendo parte da Coleção *American Art*. Lá encontra-se disponível um texto de apresentação da proposta da mostra, que originalmente foi publicado como o *Press Release* da exposição, bem como algumas imagens gerais da exposição.



Imagens da exposição *Some More Beginnings* (1968) – Museu do Brooklyn (EUA)
Fonte: www.brooklynmuseum.org
Acesso: 05 dez. 2014

No site *Media Art Net* ou *Medien Kunst Netz* (<http://www.medienkunstnetz.de/>) há um pequeno texto que trata da proposta de *Some More Beginnings*, acompanhado de 4 imagens da exposição, o que demonstra a pouca abertura de reflexões sobre as exposições envolvendo a arte, a ciência e a tecnologia no contexto artístico internacional e brasileiro, ainda hoje.

Destaca-se que até o momento de elaboração deste artigo não foi possível encontrar textos significativos sobre a recepção dessa exposição, ou análises relevantes sobre a mesma, no entanto, manteve-se a proposta de reflexão sobre esse objeto de pesquisa, mesmo que lacunas ainda se façam presentes, pois acredita-se que *Some More Beginnings* contribui para pensar a cena artística contemporânea, a medida em que, abordou questões e potencialidades de produção, criação e exibição, que precisam ser discutidas e inseridas na historiografia da arte contemporânea, uma vez que, como colocou Walter Zanini (2013, p. 172):

Certamente são das mais raras, no meio dos historiadores de arte do Brasil, as pesquisas sobre as linguagens eletrônicas. (...) Uma tão pouca motivação ou desinteresse reflete o plano internacional, como se constata do que, em geral, tratam as publicações tradicionais da

História da Arte, as temáticas de congressos ou o que, por outro lado, normalmente coletam e exibem os museus.

Notas

¹ Essas exposições estão entre os objetos de análise da pesquisa de doutorado de minha autoria, que se encontra em andamento na Universidade de Brasília/DF.

² O número de trabalhos varia de acordo com diferentes fontes de pesquisa, como por exemplo, no site do Museu do Brooklyn, tem-se o registro de 137 trabalhos participantes da exposição; no site <http://www.vasulka.org/>, fala-se em 145 trabalhos.

³ O número de inscrições no concurso varia segundo diferentes fontes de pesquisa, como por exemplo, no site <http://www.medienkunstnetz.de/>, encontra-se a informação de aproximadamente 120 inscrições; enquanto que em www.brooklynmuseum.org, fala-se de cerca de 150 trabalhos inscritos.

⁴ Some More Beginnings: Experiments in Art and Technology (E.A.T.) Press Release. *Brooklyn Museum Archives. Records of the Department of Public Information. Press releases, 1953 - 1970. 1968, 013. Disponível em:* https://www.brooklynmuseum.org/opencollection/exhibitions/1095/Some_More_Beginnings%3A_Experiments_in_Art_and_Technology_E.A.T

⁵ Prêmio de primeiro lugar no valor de \$3.000 e dois prêmios de segundo lugar no valor de \$1.000 cada.

⁶ Some More Beginnings: an Exhibition of Submitted Works Involving Technical Materials and Processes. New York: E.A.T., 1968.

⁷ Segundo o catálogo de *Some More Beginnings*, o júri foi composto por 5 cientistas: James Brownlow, Michael Golder, Cyril Harris, John Pan, e William Rosen. Segundo informações do catálogo de *The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age* (1968), o corpo de jurados foi composto por cientistas e engenheiros.

⁸ Tradução da autora. Original: *First, how inventive and imaginative is the use of technology? Second, to what extent have the engineer and the artist collaborated sucessfully?*

⁹ Ondas estacionárias são ondas que possuem um padrão de vibração estacionário. Esse tipo de onda é caracterizado por pontos fixos de valor zero, chamados de nodos, e pontos de máximo também fixos, chamados de antinodos. São ondas resultantes da superposição de duas ondas de mesma frequência, mesma amplitude, mesmo comprimento de onda, mesma direção e sentidos opostos. http://pt.wikipedia.org/wiki/Onda_estacion%C3%A1ria

¹⁰ Revista *New Scientist*¹⁰, 6 de Janeiro, 1972. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=635iXBPLfigC&pg=PA46&lpg=PA46&dq=cybernetic+sculpture+wen-ying+Tsai&source=bl&ots=oULKjSvHE7&sig=PB51EiGDif1EivPSc2mzJepsNtw&hl=pt-BR&sa=X&ei=RfzsVKawKMu_ggSmIIlPQDA&ved=0CEQQ6AEwCA#v=onepage&q=cybernetic%20sculpture%20wen-ying%20Tsai&f=false Acesso em: julho/2014

¹¹ Tradução da autora. Original: *In each of the winning entries a spectrum of technology was used with great impact on the art forms. Evident is the realization that neither the artist nor the engineer alone could have achieved the results. Interaction must have preceded innovation. Going beyond a demonstration of technical prowess or an intricate orchestration of art and technology, the engineer and artist together have created more than a well-executed realization of fantasy. The unexpected and extraordinary, which one experiences on viewing these pieces, result from inventiveness and imagination, stimulated not by the brute force of technical complexity but by probing into the workings of natural laws.*

Referências

FREIRE, Cristina (Org.). *Walter Zanini: escrituras críticas*. São Paulo: Annablume, 2013.

HULTÉN, Pontus. *The Machine as Seen at the End of the Mechanical Age*. New York: Museum of Modern Art, 1968.

KLÜVER, B., J. MARTIN, et al. *Some More Beginnings: an Exhibition of Submitted Works Involving Technical Materials and Processes*. New York: E.A.T., 1968.

Revista *New Scientist*, 1972.

Referências digitais

E.A.T. Experiments in Art and Technology

<http://yndo.com/avm/actualidad/e-a-t-experiments-in-art-technology/>

KLÜVER, Billy and RAUSCHENBERG, Robert. *E.A.T. news*. Vol. 1, nº 2 (June 1, 1967). Disponível em: <http://www.fondation-langlois.org/html/e/docnum.php?NumEnregDoc=d00009011&page=20> Acesso: maio/2015.

Some More Beginnings: Experiments in Art and Technology (E.A.T.) Press Release. Brooklyn Museum Archives. Records of the Department of Public Information. Press releases, 1953 - 1970. 1968, 013. Disponível em: https://www.brooklynmuseum.org/opencollection/exhibitions/1095/Some_More_Beginnings%3A_Experiments_in_Art_and_Technology_E.A.T

Some More Beginnings: Experiments in Art and Technology (E.A.T.) Vídeo http://www.w2vr.com/archives/Kluver/beginnings_video.html

Franciele Filipini dos Santos

Doutoranda em Artes/UnB, ênfase em Teoria e História da Arte (Bolsista CAPES 2011/15). Bolsista FUNARTE “Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet”. Mestre em Artes Visuais/UFSM, ênfase em Arte e Tecnologia. Especialista em Arte e Visualidade/UFSM. Licenciada e Bacharel em Desenho e Plástica/UFSM. Integrante dos Grupos de Pesquisa: Modernismo e Discursos Utópicos CNPq/UnB e de Arte e Tecnologia – CNPq/UFSM.